

II MOSTRA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - CIÊNCIAS HUMANAS

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REMOTO: RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Caroline Matos Storck (cstoorck@gmail.com)

Andreia Cristina Peixoto Ferreira (andreia_peixoto_ferreira@ufcat.edu.br)

Maristela Vicente De Paula (maristela_vicente_paula@ufcat.edu.br)

José Francisco Silva Sampaio (jose.sampaio@ufcat.edu.br)

João Paulo De Jesus Carvalho (joaopaulogen@gmail.com)

O presente texto busca apresentar o percurso de encontros, debates, intervenções e reflexões ocorridos nas experiências do Programa de Residência Pedagógica (RP), especialmente na área da Educação Física da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), referente ao período de setembro a dezembro de 2020.

É importante destacar que se trata do período corresponde ao retorno das aulas na UFCAT pós chegada oficial da Pandemia de COVID-19 ao Brasil, que se deu em um formato especial chamado Período Suplementar Excepcional (PSE). O Período Suplementar Excepcional na UFCAT, foi estruturado no modelo de ensino remoto e a RP foi vinculada a uma disciplina de núcleo livre que tematizou a prática pedagógica do professor de Educação Física na Educação Básica no ensino remoto.

As discussões dos encontros, sobre os textos, vídeos e/ou lives estavam relacionadas a realidade e enfrentamentos da Educação e da Educação Física

Escolar no ensino remoto, principalmente pautados na perspectiva de Paulo Freire e Demerval Saviani, bem como de Professores e Professoras atuantes nestas áreas. Na sequência dos encontros/momentos síncronos da disciplina de RP, realizamos leituras, debates e reflexões que orientam a nossa ação pedagógica. Além de corroborar para nosso desenvolvimento político, fortalecendo e inspirando o coletivo para seguir nessa luta que é ser professor.

De maneira remota, socializávamos nossas experiências nas intervenções síncronas/assíncronas, apresentando os materiais produzidos e os resultados obtidos. É nesta dinâmica de troca e interação que construíamos e reelaborávamos nossas práticas pedagógicas.

O professor preceptor também partilhava seus enfrentamentos, superações e ressignificações de seu trabalho pedagógico, bem como seu planejamento anual com todas as adaptações necessárias, ressignificando os conteúdos da cultura corporal como meio de superar/refletir sobre o momento pandêmico, auxiliando os estudantes que se encontravam isolados, muito das vezes sobrecarregado de medos e incertezas.

A experiência do ensino remoto é, de modo geral, desafiadora, foi um percurso que dificultou enxergar as bonitezas do processo na troca formativa, diante de um contexto que enfraquece nossos corpos, forças e potências seguimos com muitas afecções, que nos geram afetos felizes e infelizes. No entanto os encontros síncronos foram importantes para sentir minimamente uma interação social. E foi nesta interação (remota) que pudemos nos superar conjuntamente, de uma conjuntura ociosa, isolada e incerta, pois em cada encontro foi possível realizarmos boas trocas de palavras motivadoras e cuidados afetuosos do processo de se tornar professor.

Mesmo em meio aos dissabores provocados pela distância, percebemos que o processo de ensino-aprendizagem acontece quando os sujeitos envolvidos assumem o seu compromisso. Nesta experiência, houve muita interação e disponibilidade de todas as partes. E desta maneira foi possível a troca de saberes e fazeres, não de corpo real, palpável com cheiros, calores e outras sensações, mas de troca compartilhando as telas.

Ainda que virtual foi possível sentir a recepção calorosa da escola e do Professor Preceptor, que destacamos como um combustível possante para nossa experiência, em formação remota. Por fim, compreendemos que a Disciplina/RP teve importância no desenvolvimento de nossa autonomia,

formação humana, criticidade, apreensão da realidade, compressão de nós mesma e do outro.